

Investigador do INEGI Álvaro Rodrigues considera

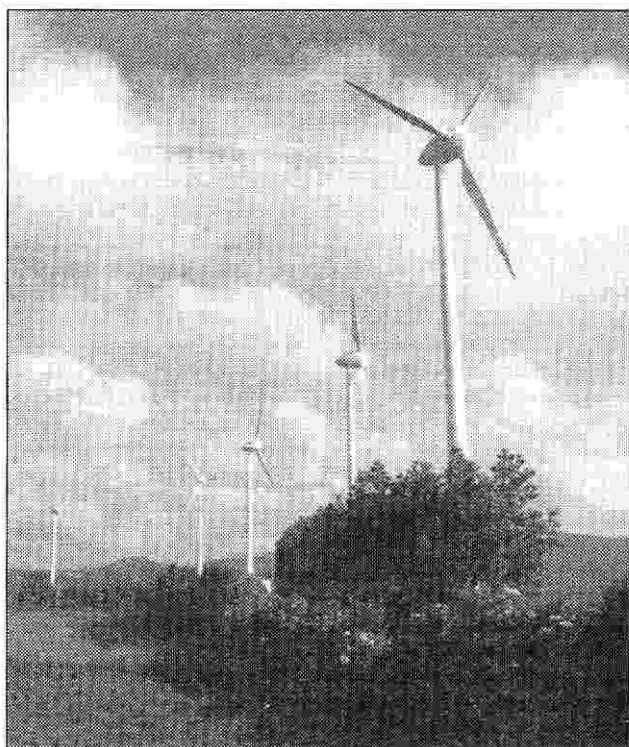
“Caminho para aumento da quota de renováveis é energia eólica”

Energias renováveis são, de acordo com a classificação da Direcção-Geral de Energia, as formas de energia cuja taxa de utilização é inferior à sua taxa de renovação.

As fontes podem ter origem terrestre, gravitacional e solar. Também são consideradas fontes de energia renovável os resíduos agrícolas, urbanos e industriais.

Em declarações à “Vida Económica”, o investigador do Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI) e docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Álvaro Rodrigues, destaca a energia hídrica como sendo a que apresenta maior potencial de desenvolvimento. Por ser particularmente adaptada à produção de electricidade, tem, na sua opinião, que ser acarinhada e a sua produção continuada.

Salienta, também, a importância das energias solar e eólica, nas quais Portugal tem recursos privilegiados. Em Portugal, as energias renováveis assumem particular importância, pois, não se registando exploração de qualquer produto energético de origem fóssil, representam a totalidade de produção doméstica de energia. O país está em quarto lugar na União Europeia em percentagem de utilização de



Existem cerca de 30 parques eólicos em Portugal com potência instalada de 120 mW. A meta para 2010 é 3750 mW.

energias renováveis no consumo total. A energia eléctrica produzida a partir de fontes renováveis representa quase 40% do consumo bruto. Mas, no aproveitamento das energias solar e eólica, Portugal apresenta um atraso significativo. No que se refere à solar, Álvaro Rodrigues refere que países com condições climatéricas menos favoráveis exploram muito mais intensamente os seus recursos, nomeadamente na preparação de

águas quentes sanitárias. E exemplifica que “temos menos colectores solares do que a Áustria, onde o melhor sítio em termos de captação solar é o equivalente ao nosso Gerês, que consideramos dos piores. Temos, portanto, um potencial enorme a explorar”.

Confrontado com o megaprojecto de conversão fotovoltaica da Amareleja, o investigador do INEGI considera que o recurso é o mais interessante de todas as fontes renováveis,

pela eficácia da sua cadeia de transmissão. Salvaguarda, no entanto, que “não irá trazer um “apport” significativo ao bolo energético nacional na próxima década, pois ainda é caro e os rendimentos não são brilhantes”.

No âmbito da produção de electricidade e do cumprimento das directivas comunitárias, Álvaro Rodrigues afirma que “o caminho é a energia eólica, que, aliás, tem vindo a ser fomentada por uma legislação favorável”. Salvaguarda a necessidade de acelerar processos e congregar interesses dos operadores para que os projectos se traduzam em taxas de realização. Tradicionalmente, as fontes renováveis que mais têm contribuído para o consumo total de energia primária em Portugal são a biomassa e hídrica. Nos últimos anos, verifica-se um forte incremento da eólica. Actualmente o país possui mais de 30 parques eólicos em funcionamento, que totalizam uma potência instalada na ordem dos 120 mW. Álvaro Rodrigues refere que a meta para 2010 é 3750 mW, pelo que terão que ser instalados 500 mW por ano.

Numa perspectiva de médio/longo prazo, o docente universitário considera que a energia das ondas é um recurso no qual vale a pena investir por se prespctivarem bons resultados.